



AMADEU SEABRA — Como «as» do volante, conduz tudo sem tormentas... «Stadium», «Iluminante», «Flecha»... Iniciativas... Negócios... E um amigo certo — para quem não há dificuldades!



CARLOS CORREIA — O nosso querido... «el gordo»... Escreve pouco — por falta de assunto. Três paixões distintas — o Sporting, o casino do Estoril e o teatro — e uma só verdadeira: a seiva do pinheiro... em resina!



Dr. SALAZAR CARREIRA — Mestre em atletismo. Inclemente... a dizer e escrever todas as verdades, por muito amargas que sejam! Sporting... Sporting... Sporting...



MARIO DE OLIVEIRA — Decano dos jornalistas desportivos em actividade — e a sombra negra dos compositores... Tem uma escala misteriosa que lhe proporciona sempre a conta justa de original...



JOSÉ SOARES — Faz às vezes cara de mau... de administrador... Mas afinal remove todas as dificuldades... Um companheiro fiel de todas as horas.



DIAMANTINO DIAS — Ténis, golf, hipismo... tudo desportos de elegância... Não admira: é um «diamantino» rapaz!



JORGE MONTEIRO — Tem menos dois cabelos desde que trabalha para cá... Faz tudo — mas sempre tarde... Muitos projectos! Bom companheiro. Amigo particular de uns senhores da rua da Palma...



GIL MOREIRA — Um antigo campeão de ciclismo, que dele escreve como poucos — com o saber de experiência feito... Viva o Benfical! Uma frase que fez carreira: «A comissão agradece!» Catapum! Catapum!



JOÃO DIAS — Se o Barreiro não existisse tinha de se inventar — para haver um Barreirense... A delicadeza em pessoa — e pontualidade — como não pode haver melhor!



FERNANDO SÁ — Amisado e simpático. Campismo, vela e muitas coisas mais... Prende-se-lhe às vezes a fala — mas tem sempre solta a caneta!



VASCO SANTOS e J. CASIMIRO VINAGRE — Não se trata de uma firma comercial mas de um compadrio no xadrez... Dois amigos inseparáveis — e dois companheiros fiéis. Da sua união nascerá a força do xadrez nacional... Quando houver mais espaço na «Stadium»... fazem quatro páginas!



ALBERTO SILVA VIANA — Educação física... Encerra um verdadeiro tratado — como mestre diplomado que é!



EDUARDO SOARES — Atletismo! Atletismo! Punhamos mais três vezes «Stadium» — e está dito tudo...

JOSÉ PARGANA — Tarde e más horas — mas sempre fez os bonecos... E estavam parecidos!



...todos
êstes
fazem
a
STADIUM!

XADREZ - Desporto intelectual

É um facto estarmos assistindo no nosso país a um movimento de simpatia pelo Xadrez, o científico jogo que triunfou em todas as gerações, e que hoje, praticado em todo o mundo, é senhor da bibliografia jamais conseguida por qualquer outro jogo.

É talvez um pouco tardiamente que se abandona a absurda crença de que o Xadrez é jogo de velhas — suposição esta que pode muito bem ser interpretada como despeto da impotência!...

Mas mais vale tarde que nunca... Hoje, possivelmente com os olhos postos no mundo de amanhã — uma promessa de paz e cultura ante a incerteza de hoje, talvez mais do que nunca, a primeira — os portugueses, dominando o temperamento da raça e caracterizando um estilo, compreendem enfim que o Xadrez é mais do que passatempo — e mais do que jogo... Analizando o problema sob certos prismas somos levados a crer que o Xadrez, inegavelmente fonte de beleza, arte e complexidade, evidenciada num Mundo reconstruído e tranquilo, melhor do que qualquer outro modo, o progresso intelectual de uma nação; será, por assim dizer, magnífico barómetro da mentalidade de um povo!

Exatidão? Talvez... O entusiasmo é indubitavelmente um adversário sério para a expansão do desporto da inteligência!

Num dos últimos números da «Stadium» expusmos já o nosso ponto de vista quanto à popularização do Xadrez. Declarámos então que tínhamos patrocinado uma campanha com esse fim — ou seja de facilitar a prática do nobilíssimo jogo a indivíduos que, por insuficiências de cultura e condição social, estão naturalmente afastados de toda a actividade xadrezista.

Proporcionar aos nossos trabalhadores um jogo que pelas suas características e flagrantes propriedades reputamos de salutar exercício para o raciocínio, educando e dignificando — é o objectivo que visamos ao lançarmos-nos neste empreendimento. Não será tarefa fácil conseguir o que aspiramos; teremos provavelmente de esbarhar com mil e uma contrariedades — mas confiamos no bom êxito dos nossos esforços. «Stadium» está, por enquanto, só. Oxalá que o não esteja sempre — para maior brevidade do triunfo...

E dos overários que dependem principalmente do almejado êxito da nossa campanha. Esperamos que eles compreendam o alcance desta ideia — e que colaborem também na empreza, prestando o melhor da sua boa vontade.

Deixa-se a nós o prazer de contar com um aliado que com idéias impressionantes: a F. N. A. T. O nosso objectivo alcançaria muito mais expressão, e, decerto, a causa seria mais segura. Estamos certos de que a «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho» aceitará a colaborar conosco na gloriosa empresa de pugnar pelo desenvolvimento intelectual dos trabalhadores portugueses.

Podemos resumir o nosso plano de acção em quatro capítulos, que julgamos essenciais para a boa progressão da nossa ideia:

1.º — Para conhecimento de todos os interessados, tornar difusas as Leis que regem o Jogo do Xadrez, procurando retirar as más interpretações a que se pode estar sujeito, principalmente nos locais menos populosos, mas onde se encontram muitos amadores isolados, que talvez desconhecem ainda as regras.

2.º — Angariar o maior número possível de adeptos, recrutados de preferência nas classes operárias, e ministrando-lhes lições práticas — uma vez criado o «curso livre de Xadrez», como é nosso objectivo.

3.º — Facilitar aos interessados a aquisição do material de jogo.

4.º — Promover, à semelhança do que se dá com os campeonatos corporativos de futebol, torneios de xadrez que estimulem os novos xadrezistas, incubindo-lhes sempre o espírito da competição desportiva e proporcionando-lhes a oportunidade magnífica de se libertarem de solidão e de mental perniciosa — sendo incompatível com a sua vida de trabalho.

O primeiro capítulo, que supomos ser de grande utilidade para todos, é de mais fácil execução que qualquer outro: «Stadium» começa muito brevemente a publicação, na íntegra, do Regulamento Internacional do Jogo de Xadrez. Serão também publicados, amadurecidos, pequenos artigos versando o tema que tratamos — a popularidade do nobre jogo.

Contrariamente, o segundo capítulo do nosso projecto deve ser mais difícil de pôr em prática. Criar uma escola de xadrez é ideia que exige o carinho de todos, inclusive dos próprios trabalhadores, que são afinal os mais interessados nesta campanha. É um assunto que estamos estudando e que esperamos resolver satisfatoriamente, aceitando toda a colaboração bem intencionada que se nos oferecer.

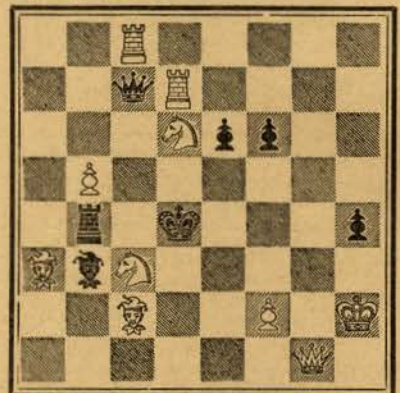
Não sabemos se é fácil realizar o terceiro mas consideramo-lo essencial ao bom êxito do nosso projecto, pelo que lhe dedicaremos a especial atenção que merece.

O quarto capítulo será a coroação do nosso trabalho. Desejamos que depressa chegue o dia em que possamos presenciar o magnífico espectáculo de um grupo de homens a exhibir-se na mais leal das lutas — bastante diferente de muitas outras que sustentam todos os dias: a luta da inteligência!

PROBLEMA N.º 8

Magasinet, 934

H. V. Tuxen



1.º prémio

Mate em 2 lances

XADREZ

Solução do Problema n.º 6 — 1. Dal-a3

Solucionistas: Orlando Casimiro dos Santos, Alberto Mesquita, Hans Schneider, José Lopes Correia, Fernando Alves Pires, José Manuel Henriques e A. David, de Lisboa; Daniel de Sousa, Eduardo Silva, e Diamantino Viegas, do Porto; Artur Pinto Neves, da Figueira da Foz; «Latino», de Alcobaca; M. Sousa, Carlos Castro, José Pinto e A. Câmara, de Coimbra; Joaquim Oliveira, de Santarém; M. A. Silva, João Costa e M. M. Silva Santos, de Braga; Artur Silva, de Viçeu; Carlos Cunha, de Bragança; e M. Matos, Guimarães.

PARTIDA N.º 5

Jogada no II Torneio inter-grupos, por correspondência.

Branças: Gencsi Dezsö (Pórtó)
Pretas: João Santana (Setúbal)

P. R. — Gambito do Rei (defesa Falkbeer)

1.e2 — e4, e7 — e5; 2.f2 — f4 — Este é o lance precursor do velho gambito do Rei, que tantos ataques, fogosos e belos, proporciona nos tempos aureos de Philidor, La Bourdonais, Anderssen e outros. Hoje, acasado pelas implacáveis análises da teoria moderna, com princípios básicos muito diferentes dos de então, este sistema está já um tanto desacreditado, se bem que conte ainda inúmeros e impenitentes adeptos. As diligências do campeão da E-tônia, Paul Keres, e do falecido Spielmann, feitas no sentido de ressurgir esta velha linha de jogo, não obtiveram resultados convincentes. Recorde-se o recente torneio de S. Zúrgo, em que o primeiro daqueles «meestres», aplicando a famosa abertura na sua partida contra o campeão do Mundo, dr. Alekhine, se viu forçado a «depôr armas», após cinquenta e um lances de jogo bem disputado. — 2...d5; — a defesa moderna, a que demole o famoso gambito, segundo muitos... A terminologia do Xadrez deu a denominação de contra-gambito Falkbeer ao lance jogado. Na citada partida Keres-Alekhine, o campeão mundial aceitou o gambito, jogando, depois de 3. Cf3, um lance que possivelmente surpreendeu o «estoniano»: 3...Cf6. Se bem que a teoria considere esta jogada inferior a 3.d5 ou g5, as pretas, nesta partida, lograram obter vantagem decisiva, o que prova, mais uma vez, que não se pronunciou ainda a última palavra sobre o gambito do C. R. — 3.e4xd5, e5 — e4; 4.d2 — d3, Dxd5e5, De2, Cf6; 8. Cc3 — O inconveniente da saída da dama para o meio do tabuleiro vai ser explorado imediatamente: 6...Bb4; 7.Bd2, — Assegurando a vantagem posicional das brancas. — 7...Bxc3; 8.Bxc3, Bg4; — Não cremos que exista melhor em posição tão delicada. — 9.d3xe4, Dxe4; — As perspectivas das pretas são pouco brilhantes na seguinte continuação: 9.Bxc2; 10.e4xd5 Bxf1; 11.Rxf1, Cxd5; 12.Bxg7; Tg8; 13.Tel, ou bem, 12...Ce3; 13.Rf2, Cx2; 14.Tel, etc. — 10.Dxd Cxe4; 11.Bxa7, Te8; 12.Be5, c6. Mais enérgico seria 12...C — d7. Se 13.Bxc7, Ta c8, com esplêndidas probabilidades de resistência. — 13.Bd3, f5; 14.Bxe4, f5xe4; 15.Bx18 — Destruindo a última «chance» — um final de bispos de casa de cor contrária. — 15...Txh8; 16.h2h3, Be6; 17.g2g4, — a infantaria avança vitoriosamente. O final que se segue está nitidamente ganho para as brancas. — 17...Td8; 18.Re2R7; 19.Re3h7-h5; As pretas tentam um desesperado contra-ataque, que a final apenas vem agravar ainda mais a sua já destruída posição. — 20.g4-g5, Bf5; 21. Ce2, h5-h4; — Defendendo g3. As fraquezas, porém, são tantas, que as pretas não podem acudir a todas... — 22. Td1, Re6; 23.Txd8, Txd8; 24.Cd4, c5; 25.Cxf5, Rxf5; 26. Te1, b7-b6; 27. g5-g6, Tg8; 28.g6-g7, Rf6; 29.Rxe4, abandonamos, porque, se 29...Tx7; 30.Txg7, Rxg7; 31.Re6, e as pretas estariam irremediavelmente batidas. Uma boa partida de Gencsi Dezsö, o conhecido treinador de futebol e xadrezista distinto.

Pela sua evidente compreensibilidade e singeleza, recomendamos-a aos nossos leitores menos versados na técnica de bem conduzir uma partida, certos de que bastos ensinamentos poderão colher do seu estudo.

CORRESPONDÊNCIA

J. M. (?) Portimão — Congratulamo-nos sinceramente com o interesse que manifesta e somos os primeiros a lamentar a pouca regularidade desta secção. A falta de espaço é «inimigo» implacável da nossa revista... Esperamos, todavia, resolver brevemente esta contrariedade, passando a publicá-la quinzenalmente. Comunicamos-lhe também que o seu pedido foi já satisfeito. O endereço que citou é: Grupo de Xadrez de Lisboa (Sociedade de Geografia), Rua Eugénio dos Santos, 100.

VIDA ASSOCIATIVA

Novos corpos gerentes

Comunicamos-nos mais a posse das seguintes novas direcções: no Sport Clube Intendente, constituída por Celestino José Silva, Mário P. Guerra, António Catreia, José Lopes Ramalho, Vítor M. de Carvalho, Raúl da Graça Franco, Fernando V. Veiga, Afonso Mendes, Eduardo Rodrigues e José Bernardo; no Leixões Sport Clube (Matosinhos), formada por Hernani Botelho Gomes, Augusto J. Guerreiro, Ernesto Reis, Carlos E. Gonçalves Garrido, Muriel T. Nogueira, José L. de Amorim e Aristides P. Dias, efectivos, e Damiano Aguiar, João R. Fernandes, António J. Correia, Manuel D. Fernandes e António F. Sousa, suplentes; no Grupo Desportivo Estoril Praia, dr. Joaquim Canas Cardim, Frederico Bendeira, João Correia, Ernesto S. Reis, Miguel R. Fazenda, António G. C. da Moia, Raúl L. Tomás, Oswaldo Faria e Manuel Dyson dos Santos; no Alentejo Ferroviário, Mário J. Sousa Diniz, Duarte A. S. Matos, Vítor M. Amorim Pinto, José A. Costa Martins, Raúl M. Sena Magalhães, José Pinto e António Gomes Jr., efectivos, e Carlos Pina Cabral, Fernando S. Lopes, José L. Sousa e Raúl C. Costa Passos, suplentes.